



O 25 de abril é das pessoas: projeto de recolha de testemunhos

Ana Brites^a, Filipa Ferreira^b, Vitória Pinheiro^c

^a*Arquivo Municipal de Lisboa, Portugal, ana.brites@cm-lisboa.pt*

^b*Arquivo Municipal de Lisboa, Portugal, filipa.ferreira@cm-lisboa.pt*

^c*Arquivo Municipal de Lisboa, Portugal, vitoria.pinheiro@cm-lisboa.pt*

Resumo

A documentação que faz parte do acervo do Arquivo Municipal de Lisboa, enquanto guardião da memória da cidade, traça pistas para melhor compreender o antes e o depois da revolução de 25 de abril de 1974, mas dificilmente revela os sentimentos e as alterações na vida das pessoas, os verdadeiros intervenientes deste dia. Assim, paralelamente à história oficial que os documentos do Arquivo contêm e comprovam, considerámos ser necessário reunir testemunhos pessoais e familiares ainda existentes, imprescindíveis para melhor compreender o que foi a cidade de Lisboa neste período revolucionário, acrescentando uma camada de significado que os documentos oficiais não possuem. Para dar voz a estas vozes, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, a equipa do serviço educativo do Arquivo Municipal de Lisboa, em parceria com a Unidade de Animação Socioeducativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, recolheu testemunhos orais e fotografias de utentes dos lares e centros de dia da cidade. O podcast «O 25 de abril é das pessoas» surge da vontade dos utentes em partilhar connosco as suas histórias. São relatos que importa preservar que nos trazem a frescura de uma visão pessoal e intimista da vida em Lisboa naqueles tempos.

Palavras-chave: Cidadania, democracia, testemunhos, história.

Introdução

Sem Arquivo não há memória, mas o contrário também se aplica. É por isso urgente desenvolver práticas que favoreçam a consolidação dos valores democráticos da nossa sociedade.

O Serviço Educativo do Arquivo Municipal de Lisboa (AML), consciente da importância do contacto com as fontes primárias para a formação cívica das novas gerações e para assinalar

os 50 anos do 25 de abril de 1974, concebeu e implementou um projeto de recolha de testemunhos intitulado «O 25 de abril é das pessoas».

Paralelamente à história oficial que os documentos do AML contêm e comprovam, a recolha dos testemunhos pessoais tem uma importância fulcral para melhor compreender a vida na cidade de Lisboa neste período revolucionário, acrescentando uma camada de significado que os documentos oficiais não possuem.

Para a realização deste projeto estabeleceu-se uma parceria com a Unidade de Animação Socioeducativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) que permitiu chegar a muitos cidadãos lisboetas, na época jovens adultos, maioritariamente provenientes de famílias desfavorecidas e cuja voz nunca tinha sido ouvida.

Queríamos saber como foram vividos pelos lisboetas os momentos ocorridos neste período. Que experiências lhes trouxe a revolução? O que se alterou e o que ficou igual?

Os testemunhos recolhidos transportam-nos para a época em que eram jovens, alguns ainda na casa dos 20 anos e outros já mais perto dos 50 e contêm pormenores riquíssimos e emocionantes, seja pela constância com que certas realidades surgiam, seja pelas implicações ou consequências que tiveram nas suas vidas. Ouvi-los dizer que a maior conquista do 25 de abril foi a liberdade ou o facto de os seus filhos já não irem para a guerra reflete o alcance amplo e profundo desta revolução.

Daí a importância de registar cada um destes testemunhos, agora e antes que seja tarde, para que permaneçam para sempre como memória deste momento da nossa história. E consolidar a importância da palavra *liberdade*.

Metodologicamente, foi lançado um repto a todos os utentes dos centros de dia e lares da SCML, com o compromisso de ouvir todos os que estavam interessados em nos dar testemunho das vivências do quotidiano naquele período.

Houve 11 centros de dia da SCML que manifestaram interesse em participar no projeto, tendo-se inscrito 62 utentes, dos quais 26 eram homens e 36 eram mulheres.

Nesta primeira fase foram recolhidos cerca de 50 testemunhos orais, dos quais foram selecionados e regravados em melhores condições técnicas os 27 testemunhos considerados mais significativos (11 homens e 16 mulheres), agrupados por temas e disponibilizados em episódios temáticos no formato de Podcast.

Desta seleção surgiram 8 episódios com os contributos que passam a fazer parte da memória da cidade e podem ser partilhados com todos:

- Por Lisboa no dia 25 de abril (com os testemunhos de José Rodrigues, Maria José Gordo, Ermelinda Bernardo e Isaura Pacheco).
- 25 de abril fora de Portugal (com os testemunhos de Francisco Gonçalves, Maria Leonor Silva, Maria Otília Cruz, Luís Alberto Delgado e Maria da Piedade Costa).
- Primeiro 1º de maio (com os testemunhos de Amélia Valério, Rosária Lopes, José Luís Cunha e Joaquina Calisto).

- A consciência política (com os testemunhos de Maria Lucinda Martins, Rosária Lopes, Francisco Gonçalves, Isaura Pacheco e Maria da Piedade Costa).
- Papel da mulher (com os testemunhos de Octávia Costa, Maria Otilia Cruz, Maria de Lurdes Fernandes e Maria da Conceição Lopes Santos).
- A situação no trabalho (com os testemunhos de Rosa Fernandes, Rosária Lopes, Vítor Santos, Maria José Raposo, Lucinda Martins e Vítor Fernandes).
- Atividades económicas, comércio e outros (com os testemunhos de David Charim, Cesarina Henriques, Adelino Inácio, Artur dos Santos e Manuel Claudino).
- As condições da habitação (com os testemunhos de Albertina Mendes, Amélia Valério, Maria José Raposo e Maria da Nazaré Torres).

Após edição de som realizada no Arquivo Municipal de Lisboa - Videoteca, os episódios do Podcast «O 25 de Abril é das Pessoas» podem ser ouvidos na conta da Câmara Municipal de Lisboa na plataforma Soundcloud.com, em <https://soundcloud.com/camaralisboa/sets/o-25-de-abril-e-das-pessoas> (figura 1).

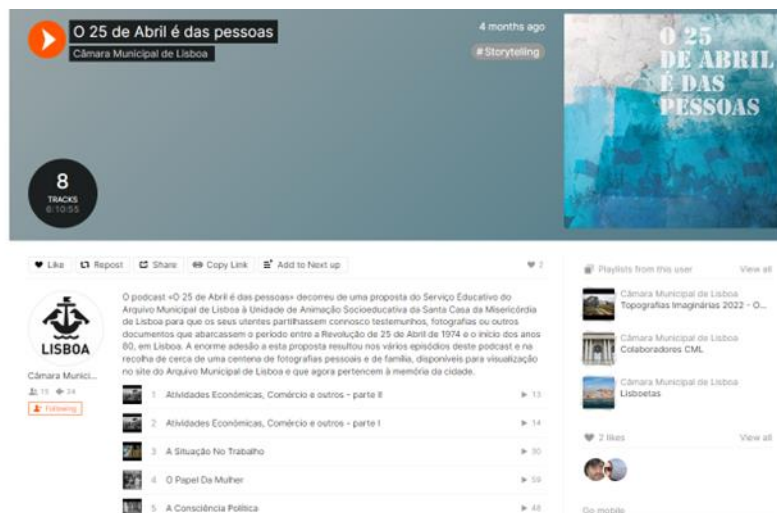


Figura 1 Plataforma Soundcloud da Câmara Municipal de Lisboa, o 25 de Abril é das pessoas

Ao mesmo tempo, os participantes foram desafiados a entregar fotografias de família tiradas no espaço urbano de Lisboa ou outros documentos de época, para os quais foi realizado o respetivo tratamento documental e digitalização, antes de serem devolvidos aos proprietários. Todos estes documentos foram integrados no Plano de Classificação da Câmara Municipal de Lisboa, na secção *Preservação da Cultura e Salvaguarda do Património* tendo sido criada a série *Projeto o 25 de abril é das pessoas*, até agora foram entregues 54 fotografias. A partir deste momento, estes documentos passam a fazer parte do espólio do Arquivo e da memória da cidade, sendo acessíveis ao público através do site <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/> (figura 2).

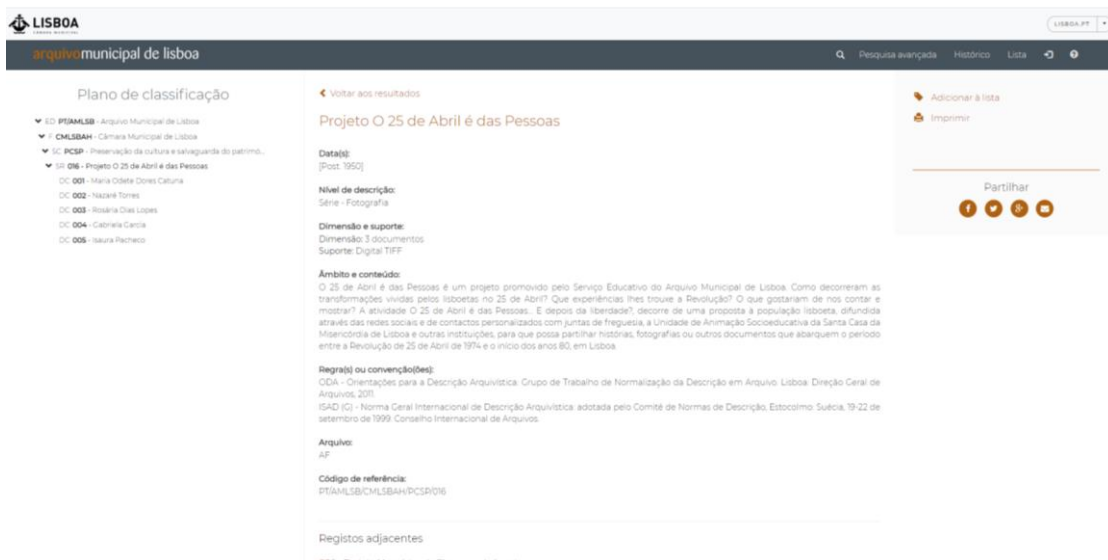


Figura: 2 X-arqWEB, Projeto O 25 de abril é das pessoas

A SCML também realizou uma exposição com o título “O 25 de abril é das pessoas: E depois da liberdade?” no Espaço Santa Casa, entre 24 de maio e 21 de junho 2024, que contou com documentos recolhidos no âmbito deste projeto e fotografias do AML cedidas para o efeito (figura 3).



Figura 3: Cartaz da exposição da SCML

Durante 2024 e 2025 e após o lançamento de todos os episódios do Podcast, realizar-se-ão encontros nos centros de dia dos utentes participantes no Podcast, para a audição de excertos dos episódios, com o objetivo de ouvir a prestação de cada um e discutir a realidade

transmitida por cada testemunho.

Em suma, se a documentação que já faz parte do acervo do AML, enquanto guardião da memória da cidade, traça pistas para melhor compreender o antes e o depois do 25 de abril de 1974, estes testemunhos revelam os sentimentos, as vivências do quotidiano e as alterações na vida das pessoas, são relatos que importa preservar e que nos trazem a frescura de uma visão pessoal da vida em Lisboa naqueles tempos.

No decurso deste projeto percebemos que para futuras recolhas de testemunhos orais ou iniciativas similares devemos iniciar o trabalho com maior antecedência e assegurar que as gravações tenham as melhores condições acústicas e de insonorização, pois o som registado nem sempre foi captado da melhor forma, tornando instável a qualidade final do Podcast. Será, pois, necessário equacionar um local próprio onde o som do exterior não se ouça, tendo igualmente de ter em conta as dificuldades de mobilidade e deslocação dos participantes, tanto a nível de transporte como das debilidades físicas de cada um.

No entanto e apesar de todas estas condicionantes, o resultado do que ouvimos e do que foi transmitido é muito positivo, comovente e, acima de tudo, mostra a importância deste acontecimento para os portugueses, as transformações sociais, políticas e económicas por que passaram. Estamos conscientes da importância de continuar a realizar projetos com estas características que enriquecem a História e possibilitam o empoderamento ativo dos cidadãos.

Foi para dar voz às pessoas, os verdadeiros intervenientes deste dia, que se realizou *O 25 de abril é das pessoas*.